

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Tatiane Almeida de Souza (UENF)

tatianealmeidauenf@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)

dhienesch@hotmail.com

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)

cilabarroso@yahoo.com.br

Muito se tem discutido sobre as variações linguísticas no contexto escolar e de que forma elas devem ser abordadas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa. A sociolinguística variacionista traz inúmeras contribuições para o ensino de língua. Algumas merecerão destaques para este artigo: a) definição específica de conceitos determinantes para o estudo dos fenômenos variáveis; b) reconhecimento da existência de variedades que estão em plena convivência numa comunidade de falantes; c) notoriedade de semelhanças entre o que se chama de "norma culta" e "norma popular". Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar como o livro didático do ensino fundamental II, *Português Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, tem tratado a temática da variação linguística para alunos e professores. Desta forma, espera-se que a presente análise contribua como um referencial de pesquisa tanto para os educadores quanto para os educandos. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados nos estudos de Bagno (2007), Soares (2000), Faraco (2008) e Bortoni-Ricardo (2004), entre outros, com discussões sobre a variação linguística, seus conceitos e pressupostos, como também seu tratamento no livro didático. Utilizou-se, portanto, para o trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental. Podemos verificar, por meio das análises, que o livro didático aqui avaliado aborda a variação linguística, porém, com limitações, ao tratar a variedade padrão e da norma culta.